



## **Dossiê - A EUROPA DAS RELIGIÕES - A ALEMANHA E O ISLAMISMO (de Rossella Fabiani)**

A EUROPA DAS RELIGIÕES - A ALEMANHA E O ISLAMISMO  
de Rossella Fabiani

---

### A ALEMANHA E O ISLAMISMO

Quadro geral e tabelas estatísticas  
Os movimentos de 68 mudam a imagem da sociedade  
O Islamismo na Alemanha não é um só

### A LEI DE IMIGRAÇÃO

A trajetória da lei de imigração: 1998-2002  
Princípio da política para estrangeiros  
Breve cronologia da lei de imigração  
A evolução dos dados da imigração  
Os estrangeiros desempregados  
O extremismo entre estrangeiros  
Em 2050, na Alemanha, uma em cada três pessoas terá mais de 60 anos  
Os Comissários para Assuntos relacionados a Estrangeiros  
O uso do foulard  
Medidas dos Lands da Baixa Saxônia  
Educação sexual na escola  
A Corte Constitucional Federal autoriza o abatimento de animais segundo ritos muçulmanos  
A Corte do distrito de Berlim proíbe as perquisições preventivas  
Em ação o primeiro eurobond islâmico  
Vinte e três mil clandestinos expulsos em 2001  
A mudança de religião durante o procedimento de asilo  
Estatísticas de pedidos de asilo

### A ALEMANHA E O ISLAMISMO

Cidade do Vaticano (Agência Fides) - A República Federal Alemã é uma democracia parlamentar e é membro da União Européia. Depois da Segunda Guerra Mundial, de 1949 a 1990, ficou dividida em dois Estados. Com a reunificação, depois da queda do muro de Berlim e do fim da guerra fria, grandes somas foram investidas no desenvolvimento das regiões do leste, com o objetivo de elevar os níveis de produtividade e de retribuições ao nível do resto do país.

A Alemanha é o país mais populoso da Europa e é uma das nações-líder da industrialização, especialmente nos campo da engenharia mecânica, da produção de veículos a motor, e engenharia química e elétrica.

Segundo estatísticas oficiais, ninguém na Alemanha vive abaixo do nível de pobreza absoluta. Nos últimos anos,

todavia, registrou-se um leve aumento da desigualdade na distribuição de rendas, e com isso, um aumento da pobreza (OECD). Segundo as estatísticas Eurostat de 1996, 16% dos alemães ganhavam menos da renda média nacional, e eram classificados como pobres. As famílias numerosas, e as compostas de uma só pessoa, foram as mais atingidas. Por lei, homens e mulheres têm direitos iguais. Mas como em muitos países, isto não reflete a realidade. Por exemplo, na Alemanha, em 1998, os salários médios das operárias eram em 24% inferiores aos dos homens (Eurostat).